

## CORREIO NO MUNDO

Voice of America, Domínio Público via Wikimedia Commons



Líder da oposição de Taiwan terá reunião em Pequim

## Cheng Li-wun confirma data de reunião com Xi Jinping

A líder do Kuomintang (KMT), principal partido de oposição de Taiwan, Cheng Li-wun, viajará à China de 7 a 12 de abril a convite de Xi Jinping. Cheng assumiu o cargo em novembro e, desde então, insistiu em se reunir com o líder chinês antes de fazer uma visita oficial aos EUA. Isso lhe rendeu críticas até mesmo no seu partido por ser considerado excessivamente pró-China.

Ela disse querer “provar ao povo de Taiwan e ao mundo que o conflito entre os dois lados do Estreito não é inevitável”. Também destacou que a visita seria baseada no chamado Consenso de 1992 (popularmente conhecido como o acordo que deu origem à Política de Uma Só China) e na oposição à independência formal de Taiwan.

## Primeira visita em uma década

Será a primeira visita de um presidente em exercício do KMT à China continental desde 2016, quando a então líder do partido Hung Hsiu-chu se reuniu com Xi em Pequim. A delegação passará por Jiangsu, Xangai e Pequim. A viagem foi anunciada no mesmo dia em que quatro senadores norte-americanos chegaram a Taiwan para tratar de segurança e vendas de armas. A ilha é um assunto prioritário da cúpula com Trump, marcada para 14 e 15 de maio em Pequim.

Wilson Dias/Agência Brasil



Xi Jinping participará de uma série de reuniões em 2026

## Bloqueio de orçamento especial

O KMT e o Partido do Povo de Taiwan (TPP) usaram sua maioria legislativa para bloquear o orçamento especial de defesa de NT\$ 1,25 trilhão (R\$ 205 bilhões) aprovado pelo governo do presidente William Lai. O impasse levou um grupo bipartidário de 37 congressistas norte-americanos a enviar uma carta ao presidente da Câmara Legislativa e aos líderes do KMT e do TPP demonstrando preocupação com a paralisação no orçamento de defesa. Mas nem tudo é fanfarra. A imprensa local têm reportado que líderes partidários do KMT enxergam um encontro entre Cheng e Xi com reservas.

## Temor pela reação dos eleitores

Os líderes partidários temem a reação negativa dos eleitores nas eleições distritais previstas para o fim deste ano. O partido ocupa 60 das 113 cadeiras do Legislativo, ao lado do TPP, contra 51 do DPP que é quem governa a ilha. Pequim usa a visita do KMT para projetar uma narrativa de alternância política em Taiwan, sinalizando que existe uma via menos conflituosa do que a do governo Lai. **Por Igor Patrick (Folhapress)**

## Terrorista

Após sofrer pressão do governo de Donald Trump, que intimou apoio de países aliados contra o Irã, o governo da Argentina reconheceu a Guarda Revolucionária do Irã como organização terrorista, segundo informou o gabinete do presidente Javier Milei em comunicado no fim da última terça-feira (31/03).

## Cidadania em pauta

A Suprema Corte dos EUA começou a analisar, na quarta (1º), o decreto assinado por Donald Trump que visa negar cidadania para filhos de imigrantes irregulares ou com visto temporário —mesmo que nascidos em solo americano. A mudança foi assinada por Trump no dia que ele retornou ao poder, em 20 de janeiro de 2025.

## Trump presente

O decreto foi uma promessa de campanha eleitoral, que teve como mote principal políticas anti-imigração. O republicano assiste pessoalmente à audiência na Suprema Corte. Segundo a agência Reuters, esta é a primeira vez que um chefe do Executivo no cargo está presente no tribunal para assistir às sustentações orais.

## Prós e contras

Na Suprema Corte, Trump tem a seu favor o órgão ser de maioria conservadora. Porém, a decisão começa a ser debatida após o presidente passar pelo maior revés desde o início do mandato: no fim de fevereiro, foram derrubadas as chamadas “tarifas recíprocas” de 10% ou mais aplicadas por ele a todos os países desde abril de 2025. O tribunal considerou-as ilegais.

## Preocupação

Ao demonstrar irritação com os juízes que foram contra a aplicação da Lei de Poderes Econômicos de Emergência Internacional, o presidente também expressou preocupação com a possibilidade de a Suprema Corte decidir contra a tentativa do governo de restringir a cidadania por direito de nascimento na sua decisão sobre o caso.

## Discussão ampla

A discussão da cidadania que é colocada em xeque pelo governo Trump, se baseia na premissa de que “ser americano” é mais do que nascer no território nacional. A medida foi declarada inconstitucional e, em fevereiro, um juiz federal suspendeu os efeitos do decreto.

**Por Isabella Menon (Folhapress)**

População libanesa vive crise humanitária por ataques de Israel

## Israel causa catástrofe humanitária no Líbano

## Israel causa deslocamento forçado de 20% da população do Líbano

Patrícia Campos Mello (Folhapress)

Imagine se 42 milhões de brasileiros, o equivalente à população de quatro cidades de São Paulo, fossem forçados a fugir de suas casas e tivessem que viver em abrigos, barracas na rua, casas de parentes e dentro de carros, tudo isso no período de menos de um mês? Foi o que aconteceu no Líbano, onde 20% da população foi obrigada a fugir desde que Israel começou a bombardear o país no início de março. E essa migração forçada em massa está ocorrendo em um país com um território 810 vezes menor que o Brasil e densidade populacional 25 vezes maior.

As forças israelenses passaram a bombardear massivamente o Líbano depois que o Hezbollah, milícia aliada do Irã, começou a lançar foguetes no norte de Israel, em reação à guerra americana e israelense contra o regime iraniano.

Grande parte dos mais de 1 milhão de deslocados fugiu do sul do Líbano, maior alvo dos bombardeios israelenses, e foi se refugiar em Beirute, ainda que a capacidade dos abrigos oficiais da cidade seja de apenas 130 mil pessoas. A capital do Líbano transformou-se em uma cidade de trânsito ainda mais caótico, com quedas de energia e problemas de abastecimento.

Pior —nem em Beirute esses refugiados estão seguros. Israel está bombardeando majoritariamente o sul da cidade, onde se concentram o grupo Hezbollah e a população xiita. Os ataques, no entanto, se es-

palham por toda a metrópole. Duas semanas atrás, um bombardeio israelense matou oito deslocados que se abrigavam em barracas na região da orla de Ramlet al-Baida.

“O Líbano está diante de uma catástrofe humanitária”, alertou o Acnur, a agência da ONU para refugiados, na sexta-feira (27).

Para as centenas de milhares de libaneses que tiveram suas casas no sul do Líbano bombardeadas, seus parentes mortos ou simplesmente obedeceram a ordens de evacuação de Israel, não há perspectiva de volta a uma vida normal no curto prazo.

O ministro da Defesa de Israel, Israel Katz, afirmou que pretende manter a ocupação militar no sul do país para ter uma “zona de amortecimento” e defesa —e disse que os libaneses não poderão voltar até que os israelenses estejam seguros. Um dia antes, o ministro das Finanças israelense, o extremista Bezalel Smotrich, afirmou que Israel deveria exercer “soberania” sobre áreas no sul do Líbano, sinalizando uma ocupação de longo prazo.

Forças israelenses bombardearam pontes sobre o rio Litani, no sul do Líbano, o que impossibilita a volta dos deslocados no curto prazo e dificulta o acesso a ajuda humanitária para aqueles que não quiseram ou não puderam deixar suas casas. Para além dos 1.260 mortos e 3.750 feridos nos ataques israelenses, há ainda uma crise de saúde mental.

Muitos dos deslocados atendidos pelos Médicos Sem Fronteiras estão com ansiedade e depressão.